



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Senhores Acionistas,

Em atendimento aos preceitos legais e estatutários, a Diretoria Executiva da ELETROBRÁS Termonuclear S.A. - ELETRONUCLEAR submete à apreciação dos acionistas e da sociedade em geral o Relatório da Administração e de Responsabilidade Social relativo ao exercício de 2004, onde estão sumarizadas as principais atividades da Empresa, assim como as Demonstrações Contábeis exigíveis, acompanhadas de pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

A CONJUNTURA EXTERNA

Em termos mundiais, a economia apresentou uma forte expansão em 2004, com um crescimento médio de cerca de 4,5% que se refletiu tanto nos países industrializados, quanto nos emergentes. A América Latina voltou a crescer (4,7%) alavancada pelas recuperações da Venezuela e do Brasil, tendo o PIB neste último apresentado crescimento de 5,3%, fortemente marcado pela recuperação da indústria, que saiu da estagnação para um desempenho positivo superior a 8%.

O País apresentou resultados extremamente positivos em termos do cumprimento das metas de superávit primário, obtenção de elevado superávit comercial da ordem de US\$ 33 bilhões, uma clara tendência de queda do desemprego e crescimento da taxa de poupança e de investimentos que atingiram valores superiores a 10% do PIB.

Em termos energéticos, o panorama mundial foi marcado por elevada volatilidade no preço do petróleo, que atingiu patamares em torno de US\$ 50 o barril e pelo aumento do preço do Urânio no mercado de curto prazo, em cerca de 33%.

No âmbito do setor nuclear mundial destacaram-se a operação segura de 441 usinas, a entrada em operação de seis unidades, o aumento da produção de eletricidade em cerca de 3,7% comparativamente a 2003 e, principalmente, o início da construção da usina finlandesa de Olkiluoto – 3 e a aprovação do governo francês para a implantação de um European Pressurized Reactor-EPR de 1600MW, com o objetivo de iniciar o processo de substituição de seus reatores antigos. Some-se a estas ações localizadas a crescente conscientização de lideranças políticas, empresariais e sociais de que o crescimento sustentado da humanidade não poderá prescindir do uso da energia nuclear.



SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO

Acompanhando a tendência da economia do País, o setor elétrico brasileiro registrou um aumento de consumo da ordem de 5%, comparativamente a 2003, tendo sido consumidos 384.141 GWh.

Dando continuidade ao ocorrido em 2003, contou-se com um ano de hidraulicidade extremamente favorável, contribuindo para a obtenção de níveis confiáveis de armazenamento dos reservatórios, quando a geração de energia elétrica de origem hidráulica aumentou a sua participação comparativamente a 2003 e atingiu 91,4%, com a geração térmica sendo responsável por 8,6%, dos quais 3,0% de origem nuclear.

No contexto institucional, foi promulgado o conjunto de instrumentos legais implementando o novo Modelo Institucional do Setor Elétrico Brasileiro, tendo como principais objetivos a modicidade tarifária, a garantia do suprimento, a estabilidade do marco regulatório e a promoção de inserção social, através, principalmente, dos programas de universalização do atendimento. Esse conjunto de instrumentos legais, que incluiu a criação da Empresa de Pesquisas Energéticas – EPE, instituiu dois ambientes distintos de contratação de energia: o regulado, constituído pelo conjunto de todas as concessionárias de distribuição, e o livre.

A implementação do novo arcabouço jurídico culminou com a realização, em 07/12/04, do primeiro leilão da energia elétrica existente, quando foram transacionados 1.190 TWh no valor de R\$ 74,7 bilhões para os anos de 2005 a 2012, 2006 a 2013 e 2007 a 2014, apresentando preços médios de R\$ 57,51 /MWh, R\$ 67,33 /MWh e R\$ 75,46 /MWh, respectivamente, que irão contribuir para a política governamental de modicidade tarifária.

A ELETRONUCLEAR

No contexto da ELETRONUCLEAR, o ano de 2004 foi difícil, já que iniciamos o exercício com a Empresa apresentando prejuízo pelo quinto ano consecutivo e sem estarem definidas as condições para se alcançar o equilíbrio econômico-financeiro.

Assim, ao longo de 2004, concentramos nossos esforços no equacionamento dos pontos mais relevantes para que pudéssemos assegurar o bom desempenho futuro da ELETRONUCLEAR e, em conseqüência, da geração nucleoeletrônica no Brasil, destacando-se:

- contratação da fabricação dos Geradores de Vapor de Angra 1, com a estratégia inclusão da NUCLEP como fabricante destes componentes, utilizando tecnologia da Framatome Advanced Nuclear Power – FANP, e obtenção do correspondente financiamento junto à ELETROBRÁS;
- intensa participação da Empresa no Grupo de Trabalho Interministerial, para avaliar o término de Angra 3;
- obtenção do Prêmio Qualidade Rio - PQRio, nas categorias ouro, pela Superintendência da Usina Angra 1, prata, pela Divisão de Treinamento e bronze, pela Gerência de Monitoração, evidenciando a postura empreendedora, competitiva e de excelência, constante no desempenho da nossa força de trabalho;
- implementação, com sucesso, do Processo de Avaliação de Desempenho, que culminou com elevado nível de diálogo entre as gerências e o corpo funcional;



- conclusão de MBA, na área de Gestão, realizado pela Fundação Getúlio Vargas, por 80 empregados, consolidando o compromisso da Empresa com o investimento no capital intelectual da sua força de trabalho;
- realização de 267 mil homens-hora de treinamentos técnicos, correspondendo a 9,38% da força de trabalho da Diretoria de Operação e Comercialização – DO;
- atuação junto à ELETROBRÁS, visando o equacionamento da dívida decorrente de empréstimos e financiamentos para conclusão da usina Angra 2; e
- edição de Decreto Presidencial e de Portaria do MME introduziram importantes modificações nas condições de comercialização da energia elétrica gerada pela ELETRONUCLEAR.

A PRODUÇÃO DE ENERGIA

Em 2004, a ELETRONUCLEAR apresentou uma geração bruta de energia de 11.552 GWh, correspondendo a 3% da produção nacional, dos quais 4.125 GWh, em Angra 1 e 7.427 GWh, em Angra 2, correspondendo, no exercício a um decréscimo de 13%, comparativamente a 2003.

No que se refere à produção de Angra 1, destaca-se que a usina apresentou um recorde de produção, desde sua entrada em operação comercial em 1985, apesar de ter sido despachada a 80% de sua capacidade pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, destacando-se, também, a obtenção de fator de disponibilidade de 90,05%, bastante superior à meta programada para o exercício, de 86,34%. Adicionalmente, a realização da parada para manutenção e inspeção e reparos nos tubos dos geradores de vapor, sem troca de combustível, foi realizada com sucesso, em 33 dias, com duração menor que o prazo programado de 45 dias.

A maioria dos indicadores de Angra 1 atingiu as metas operacionais previamente estabelecidas. O desempenho de Angra 2 não alcançou os resultados operacionais esperados, devido a diversas dificuldades operacionais que levaram a reduções de carga e interrupções da produção não previstas devido a: necessidade de substituição de motores das bombas de refrigeração do secundário, reparo de válvula de retenção do sistema de remoção de calor residual, reparo na bucha do transformador principal, perda de resfriamento para as bombas de refrigeração do reator e a partir de 30 de novembro, até o final do exercício, problemas técnicos relativos ao sistema de refrigeração do gerador elétrico principal. Além das dificuldades citadas, a usina passou a operar, durante todo o ciclo iniciado em 11 de junho, com indicação de falha de elemento combustível e entrada de água do mar nos condensadores, que causaram dificuldades operacionais, mas que foram constantemente monitorados, garantindo a operação da unidade dentro de parâmetros seguros, confiáveis e legalmente permitidos.

Apesar das dificuldades enfrentadas durante o exercício, os indicadores de desempenho de ambas as unidades, relacionados com a segurança, permaneceram em patamares comparáveis às melhores usinas do mundo, tendo sido atingido, pelo terceiro ano consecutivo, o significativo resultado de nenhuma ocorrência de acidente industrial com perda de tempo para os trabalhadores da ELETRONUCLEAR e das empresas contratadas.



COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

A ELETRONUCLEAR supriu, de acordo com o seu contrato de venda de energia para FURNAS Centrais Elétricas S.A., 10.550 GWh, no ponto de referência, e teve um montante de energia não despachada de 11 GWh, resultando numa receita total de R\$ 883.429 mil. A tarifa de suprimento no exercício foi de R\$ 78,41 /MWh de 01 de janeiro a 05 de dezembro e de R\$ 91,52 /MWh de 06 a 31 de dezembro.

Em 26 de novembro e 03 de dezembro, respectivamente, foram editados o Decreto N.º 5.287/04 e a Portaria MME N.º 320/04, que introduziram significativas modificações nas condições de comercialização da energia elétrica gerada pela ELETRONUCLEAR, dentre as quais, o direito de pleitear junto à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL a condição de concessionária de geração de energia elétrica, o aumento do montante de energia contratada, passando de 1.266 MW médios para 1.475 MW médios e o aumento da tarifa de venda da energia de R\$ 78,41 /MWh para R\$ 91,52 /MWh, a partir de 06/12.

REALIZAÇÕES CORPORATIVAS

De modo a garantir sua competência tecnológica e a operação segura de suas instalações nucleares, a ELETRONUCLEAR considera de fundamental importância o permanente intercâmbio com entidades de classe, universidades, centros de pesquisa e outros núcleos de reconhecida competência, renovando sempre seu principal vetor de realizações, que é sua força de trabalho.

Em 2004, a Empresa contou com o engajamento de 1.898 empregados, além de equipes incluídas em contratos de prestação de serviços específicos, os quais, sob a direção da administração superior, nos permitiram alcançar as seguintes principais metas:

- realização, em 28 de janeiro, de audiência pública, na cidade de Angra dos Reis, sobre a construção de novo depósito intermediário de rejeitos radioativos da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto - CNAEA, convocada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA, com a participação do Ministério Público Municipal, Organizações não Governamentais e da população residente nas imediações;
- obtenção de Certificado de Credenciamento dos Laboratórios de Química junto à Fundação Estadual de Estudos de Meio Ambiente – FEEMA;
- adjudicação à FANP do fornecimento dos dois Geradores de Vapor de Angra 1, no valor de EUR 44 milhões, com a assinatura do contrato em 15 de maio e entrega em 2007 e obtenção, junto à ELETROBRÁS, de financiamento para esta aquisição;
- participação no Grupo de Trabalho Interministerial criado pelo Ministério de Minas e Energia, para analisar o contexto e as implicações técnicas, ambientais, sociais e econômicas relativas ao término da usina Angra 3;



- obtenção, junto à ELETROBRÁS, de empréstimo para o pagamento de serviços de apoio à FANP e do combustível nuclear à Indústrias Nucleares do Brasil S.A. – INB, bem como repactuação dos contratos de empréstimos e financiamentos junto aquela Holding;
- criação dos Comitês de Segurança da Informação e de Gestão do Conhecimento;
- implementação, no contexto das avaliações para conclusão das atividades visando a construção da usina Angra 3, de estudo sobre a tarifa de atratividade, estruturação do planejamento e de hipóteses de financiamento do empreendimento, renegociações de contratos existentes, no País e no exterior;
- manutenção dos equipamentos e da infra-estrutura do canteiro de obras, relativa ao empreendimento usina Angra 3;
- realização de 46.716 horas de treinamentos corporativos; e
- prosseguimento da implementação das Jornadas Tecnológicas, com a realização de três eventos, em 2004, quando foram apresentadas, em solenidade pública para todo o corpo funcional da Empresa, nove trabalhos técnicos inovadores sobre: “Itens Comerciais para Aplicação em Segurança”, “Inovação Tecnológica na Restauração da BR 101/RJ-Sul”, “Otimização de Núcleos de Reatores Aplicando Técnicas de Inteligência Artificial”, “Redução de *Snubbers* de Angra 1”, “Proteção Catódica dos Condensadores de Angra 2”, “Árvore de Competências para o Gerenciamento do Capital Intelectual”, “Avaliação Econômico-financeira de Angra 3”, “Modelagem para Estudo de Circulação Térmica na Baía de Itaorna” e “Sistema de Cloração de Angra 1: Passado, Presente e Futuro”.

REALIZAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Em 2004, a ELETRONUCLEAR teve seu orçamento aprovado, no contexto do Programa de Dispêndios Globais - PDG, através do Decreto Nº 5.181, de 13 de agosto de 2004.

Para os dispêndios econômicos, foi fixado o limite de R\$ 1.657 milhões, distribuídos em R\$ 343 milhões para investimentos, R\$ 270 milhões para outros dispêndios de capital (amortizações) e R\$ 1.044 milhões para dispêndios correntes. Em termos de realizações, foram gastos R\$ 246 milhões em investimentos, R\$ 51 milhões em outros dispêndios de capital e R\$ 924 milhões em dispêndios correntes, totalizando R\$ 1.221 milhões.

Os dispêndios com investimentos concentraram-se em quatro programas: Manutenção do Sistema de Geração - Angra 1 e Angra 2 (R\$ 115 milhões), Implantação da Usina de Angra 3 (R\$ 65 milhões), Substituição dos Geradores de Vapor de Angra 1 (R\$ 65 milhões) e Infra-Estrutura de Apoio (R\$ 2 milhões).



Os dispêndios correntes concentraram-se na manutenção das usinas em operação, com destaque para a realização das paradas de manutenção em ambas unidades (R\$ 199 milhões), combustível nuclear (R\$ 169 milhões), pessoal próprio e encargos (R\$ 145 milhões) e impostos/contribuições (R\$ 61 milhões).

Os recursos econômicos realizados foram de R\$ 954 milhões , originados da receita de comercialização de energia (R\$ 884 milhões) e recursos da ELETROBRÁS (R\$ 70 milhões).

Ao final do exercício, a Empresa apresentou um prejuízo de R\$ 328.311 mil, situação esta que se estende desde 2000, quando da entrada em operação de Angra 2, uma vez que a ELETRONUCLEAR não conseguiu obter revisão tarifária, que contemplasse a nova realidade de custo de seu serviço, oriundo deste novo ativo em operação.

Assim, ao longo de 2004, contribuíram para a obtenção do resultado negativo os seguintes principais fatores:

- não obtenção de recomposição tarifária, em função da existência de vácuo regulatório relativo à forma de comercialização da energia da ELETRONUCLEAR, até dezembro, e, portanto, não obtenção de receita compatível com os crescentes custos do serviço;
- ocorrência de elevados encargos financeiros e correspondentes variações monetárias, provenientes, principalmente, da captação de recursos de curto prazo para compensar a defasagem tarifária, desde a entrada em operação de Angra 2, em 2000, a despeito das renegociações do perfil da dívida com a ELETROBRÁS, realizadas em 2003 e 2004;
- crescimento dos custos de operação e manutenção das unidades geradoras, comparativamente ao exercício anterior, fortemente influenciado pelo crescimento da carga tributária;
- diminuição da receita operacional no exercício, devido a verificação de desvio negativo em relação à energia contratada, em consequência da redução de energia gerada pela usina Angra 2, no período de 30 de novembro a 31 de dezembro, causada por problemas técnicos no gerador elétrico principal daquela usina; e
- consignação de baixa contábil, contra resultado, no valor de R\$ 48.064 mil do estoque do ativo realizável de longo prazo, referente a elementos combustíveis irradiados e considerados não passíveis de reaproveitamento.

Como consequência do déficit de receita para fazer frente aos dispêndios do ano, a ELETRONUCLEAR encerrou o exercício com compromissos junto a fornecedores de bens e de serviços no montante de R\$ 344.688 mil, destacando-se as obrigações relativas a fornecimentos importados e ao combustível nuclear.



A ELETRONUCLEAR E A SOCIEDADE

O engajamento da ELETRONUCLEAR em ações de cunho social, aliado ao seu comprometimento com a preservação e com a melhoria das condições ambientais na região circunvizinha à Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto – CNAAA, foi realizado em 2004, principalmente, através de 26 convênios com entidades da região, das quais parte se refere a compromissos assumidos no contexto do processo de licenciamento ambiental de Angra 2 e os demais representam a contribuição devida à inserção das atividades industriais da Empresa no cotidiano das populações próximas. Em 2004, foram liberados recursos no montante de R\$ 20.192 mil para esses convênios, dos quais R\$ 14.610 mil relativos à Fundação ELETRONUCLEAR de Assistência Médica – FEAM que, nesse ano, realizou cerca de 60 mil consultas emergenciais, 78 mil exames laboratoriais, 13 mil consultas ambulatoriais, mil cirurgias, dentre outras atividades, no atendimento às pessoas da região.

Em 2004, foram renovados convênios de infra-estrutura: com a Prefeitura Municipal de Paraty - RJ para aparelhamento da Defesa Civil Municipal, reforma da Igreja Matriz, pavimentação de rampas na Estrada do Corisco e implantação do Projeto Silo Cultural; e com a Secretaria de Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro, para a construção de Quartel de Bombeiros e aparelhamento do Destacamento do Corpo de Bombeiros de Angra dos Reis e Paraty.

Adicionalmente, a ELETRONUCLEAR dispõe de um programa de informações à sociedade que inclui uma “home page”, dois centros de informações ao público, os quais, em 2004, contaram com a visita de 34.845 pessoas, bem como de um canal oficial, junto à Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, que fornece dados diários sobre a operação das usinas e sobre outros eventos relevantes da CNAAA, de livre acesso a toda a população.

O comprometimento da ELETRONUCLEAR com a melhoria da qualidade de vida da população, de seus empregados e prestadores de serviço ficou registrado em seu Balanço Social, que expressa o compromisso de sua administração na busca da harmonia e da integração entre capital, trabalho e o meio ambiente, conforme os indicadores a seguir:



BALANÇO SOCIAL (valores em milhares de reais)	2004			2003 (Reclassificado)		
BASES DE CÁLCULO	Valor			Valor		
Faturamento Bruto	884.286			793.865		
Resultado Operacional Bruto	11.103			54.607		
Folha de Pagamento Bruta	202.533			168.267		
INDICADORES LABORIAIS	Valor	% Sobre Folha de Pagto	% Sobre Result Oper Br	Valor	% Sobre Folha de Pagto	% Sobre Result Oper Br
Alimentação	12.772	6,31	115,03	9.826	4,85	88,50
Encargos Sociais Compulsórios	52.438	25,89	472,29	44.732	22,09	402,88
Previdência Privada	15.074	7,44	135,77	13.188	6,51	118,78
Saúde	30.938	15,28	278,65	23.328	11,52	210,11
Educação	4.771	2,36	42,97	3.321	1,64	29,91
Bônus de Eficiência Operacional	3.224	1,59	29,04	-	-	-
Outros Benefícios	6.971	3,44	62,78	10.744	5,30	96,77
Total	126.188	62,31	1.136,53	105.139	51,91	946,95
INDICADORES SOCIAIS	Valor	% Sobre Receita bruta	% Sobre Result Oper Br	Valor	% Sobre Receita bruta	% Sobre Result Oper Br
Impostos (excluídos encargos sociais)	86.955	9,83	783,17	81.489	9,22	733,94
Contribuição p/Sociedade e Invest.na Cidadania	8.024	0,91	72,27	7.016	0,79	63,19
Investimentos em Meio Ambiente	97.646	11,04	879,46	89.335	10,10	804,60
Total	192.625	21,78	1.734,90	177.840	20,11	1.601,74
INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	No. de empregados		No. de empregados			
No. de empregados ao final do exercício	1.960		1.967			
No. de admissões durante o exercício	62		137			
No. de mulheres que trabalham na Empresa	329		318			
% de níveis gerenciais ocupados p/mulheres	3,3%		3,8%			
Idade média das mulheres	41		41			
Idade média dos homens	42		42			
EDUCAÇÃO / DESENVOLVIMENTO	Qtde	Valor		Qtde	Valor	
Estagiários	150	353		129	314	



Em 2004, a ELETRONUCLEAR contribuiu com a distribuição de sua produção à sociedade, aos governos e aos empregados em montante de R\$ 390.034 como registrado na sua Demonstração do Valor Adicionado.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	R\$ MIL	
	2004	2003
1 - GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Receitas de venda de energia e serviços	884.286	793.865
Receitas não operacionais	191	330
	884.477	794.195
MENOS:		
INSUMOS		
Serviços de terceiros	208.283	179.050
Materiais	34.972	25.066
Combustível para produção de energia	169.485	119.512
Variação monetária passiva	142.350	70.547
Variação cambial passiva	(40.209)	(70.148)
Quotas para o descomissionamento Angra 1 e 2	53.124	55.736
Provisões contingências e atuarial	16.074	16.856
Outros custos operacionais	54.452	35.040
	638.531	431.659
2 - VALOR ADICIONADO BRUTO	245.946	362.536
Quotas de reintegrações (depreciação e amortização)	(189.180)	(169.659)
3 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO	56.766	192.877
Receitas financeiras	4.957	10.175
4 - VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	61.723	203.052
5 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Remuneração do trabalho (a)	172.295	141.204
Governos:		
- Impostos, taxas e contribuições (b)	74.111	53.556
- Reversões de I.Renda e C.Social sobre prejuízos fiscais	-	102.220
Juros	134.044	209.865
Aluguéis	9.584	6.902
	390.034	513.747
Prejuízo	(328.311)	(310.695)
	61.723	203.052

(a) Inclui os encargos sociais compulsórios (INSS - parte empresa, FGTS, Férias, etc)

(b) Não inclui os encargos sociais compulsórios



NOVOS DESAFIOS

Na condução dos negócios da ELETRONUCLEAR, estaremos concentrando nossos esforços em pontos vitais para a produção eficiente e segura de energia elétrica, destacando-se: a continuação das ações e contratações para a troca dos Geradores de Vapor de Angra 1, a continuação do programa de melhoria operacional de Angra 1, a retomada da construção de Angra 3, a reformulação do perfil do endividamento da Empresa, a redução da incidência da carga tributária, em particular daquela sobre a aquisição do combustível nuclear, a conclusão dos processos de licenciamento ambiental das usinas em operação, a ampliação da capacidade de estocagem de rejeitos radioativos, o desenvolvimento do combustível avançado e a intensificação do programa de gestão do conhecimento.

Associado à implantação deste conjunto de ações, será empreendido um conjunto de medidas visando a reestruturação organizacional e o ajuste dos custos da Empresa, com vistas à obtenção do seu equilíbrio econômico-financeiro, em consonância com as diretrizes emanadas do Decreto Nº 5.287/04 e Portaria Nº 320/04 do MME.

AGRADECIMENTO

No encerramento de suas atividades em 2004, a Diretoria Executiva da ELETRONUCLEAR está consciente de que as dificuldades encontradas durante o exercício foram e continuarão sendo superadas por meio do trabalho em equipe, com objetivos transparentes e muita perseverança.

Dirigimos nossos agradecimentos aos empregados que, mais uma vez, demonstraram sua competência e engajamento na missão da Empresa, à população da macro-região da CNAAA pelo apoio a nossas atividades, aos nossos Conselheiros de Administração e Fiscal, pela condução dos nossos negócios e à Diretoria da ELETROBRÁS e ao Ministério de Minas e Energia, pela confiança em nós depositada.

Zieli Dutra Thomé Filho	Diretor-Presidente
Pedro José Diniz de Figueiredo	Diretor de Operação e Comercialização
Luiz Antônio de Amorim Soares	Diretor Técnico
José Marcos Castilho	Diretor de Administração e Finanças
Luiz Rondon T. de Magalhães Filho	Diretor de Planejamento, Gestão e Meio Ambiente



NOTA: Em conformidade com o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica regido pela ANEEL, apresentamos a seguir a Demonstração do Fluxo de Caixa dos exercícios findos em 2004 e 2003, indicando uma redução de caixa em 2004 de R\$ 66.506 mil, e um aumento de caixa em 2003 de R\$ 68.913 mil.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (em milhares de reais)		
ATIVIDADES OPERACIONAIS	2004	2003
Prejuízo líquido do exercício	(328.311)	(310.695)
Ajustes na conciliação do prejuízo líquido com o caixa gerado		
* Depreciação de ativo imobilizado	189.180	172.720
* Consumo de matéria prima e material do Estoque	204.457	144.578
* Variações monetárias sobre empréstimos - Eletrobrás	95.061	37.495
* Variações monetárias sobre dívidas - Furnas e FRG	38.650	26.495
* Variação cambial do passivo para descomissionamento	(31.119)	(63.632)
* Encargos de dívidas sobre empréstimos - Eletrobrás	97.043	84.804
* Encargos sobre dívidas - Furnas e FRG	30.416	35.814
* Juros sobre adiantamento para futuro aumento capital - Eletrobrás	-	93.165
* Parcelamento de dívida com INSS - Principal e encargos	20.050	-
* Baixas de imobilizado (valor residual)	-	206
* Provisões judiciais e atuariais	(7.857)	17.847
* Ativos fiscais diferidos	-	102.220
* Passivo para descomissionamento	53.124	55.736
	360.694	396.753
(Acréscimos) decréscimos nos ativos operacionais		
* Concessionários e permissionários	1.814	77.526
* Estoques	(291.530)	(245.161)
* Impostos e taxas a recuperar PASEP, COFINS, IRPJ, CSL e outros	(17.020)	(3.489)
* Despesas pagas antecipadamente	9.506	(32.939)
* Baixa Contas a receber do DNIT (Convênio Recuperação estradas de Angra)	11.405	-
* Outros ativos operacionais	2.208	(453)
	(283.617)	(204.516)
Acréscimos (decréscimos) nos passivos operacionais		
* Fornecedores	82.251	76.368
* Impostos e taxas (exceto Imposto de renda e Contribuição social)	1.502	(606)
* Encargos do consumidor - RGR	(1.185)	(3.239)
* Outros passivos operacionais	8.122	403
	90.690	72.926
Recursos provenientes das atividades operacionais	167.767	265.163
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
* Empréstimos e financiamentos obtidos a longo prazo - Eletrobrás	65.725	32.253
* Pagamentos de financiamentos de natureza de curto prazo:		
Furnas	(32.153)	(55.693)
Outros	(366)	(2.314)
* Ingresso de adiantamento para futuro aumento de capital - Eletrobrás	4.000	13.000
* Pagamento a FRG - Fundação Real Grandeza	(24.098)	(16.891)
Recursos provenientes das (aplicados nas) atividades de financiamento	13.108	(29.645)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
* Aquisição de ativo imobilizado	(246.521)	(166.803)
* Depósitos judiciais e compulsórios e garantias	(860)	198
Recursos provenientes das (aplicados nas) atividades de investimento	(247.381)	(166.605)
- Caixa e equivalentes de caixa no INÍCIO do exercício	86.273	17.360
- Caixa e equivalentes de caixa no FIM do exercício	19.767	86.273
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(66.506)	68.913